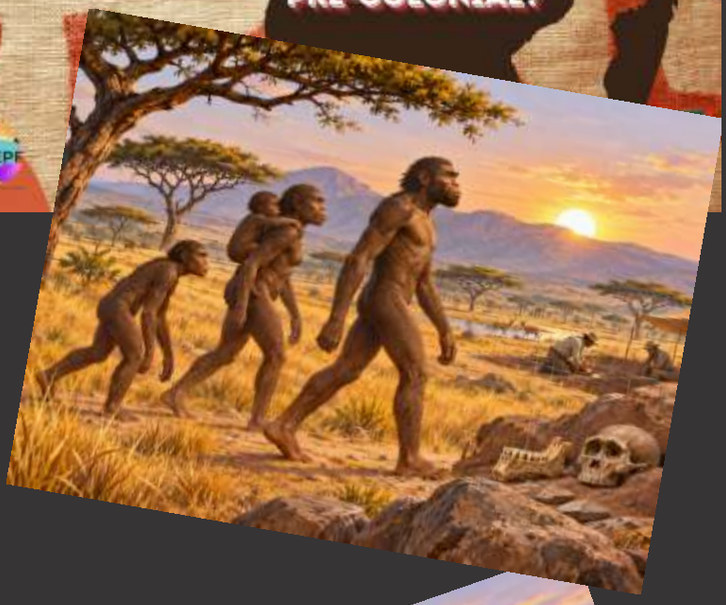
ÁFRICA

BERÇO DA HUMANIDADE

O QUE SABEMOS SOBRE A ÁFRICA PRÉ-COLONIAL?





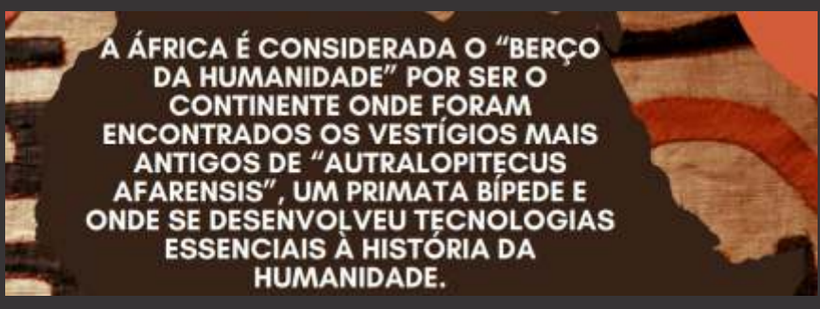




A África é considerada o berço da humanidade, pois foi nesse continente que surgiram alguns dos primeiros ancestrais dos seres humanos. Diversas descobertas arqueológicas e paleontológicas comprovam a importância do território africano para a compreensão da origem e da evolução humana.

Entre os fósseis mais importantes encontrados na África, destacam-se os do Australopithecus afarensis, uma espécie de hominínio que viveu há milhões de anos e apresentava características como a capacidade de caminhar sobre duas pernas, conhecida como bipedalismo.

Além de ser fundamental para a história da evolução humana, o continente africano foi cenário do desenvolvimento de conhecimentos, técnicas e formas de organização social que contribuíram para a trajetória da humanidade.







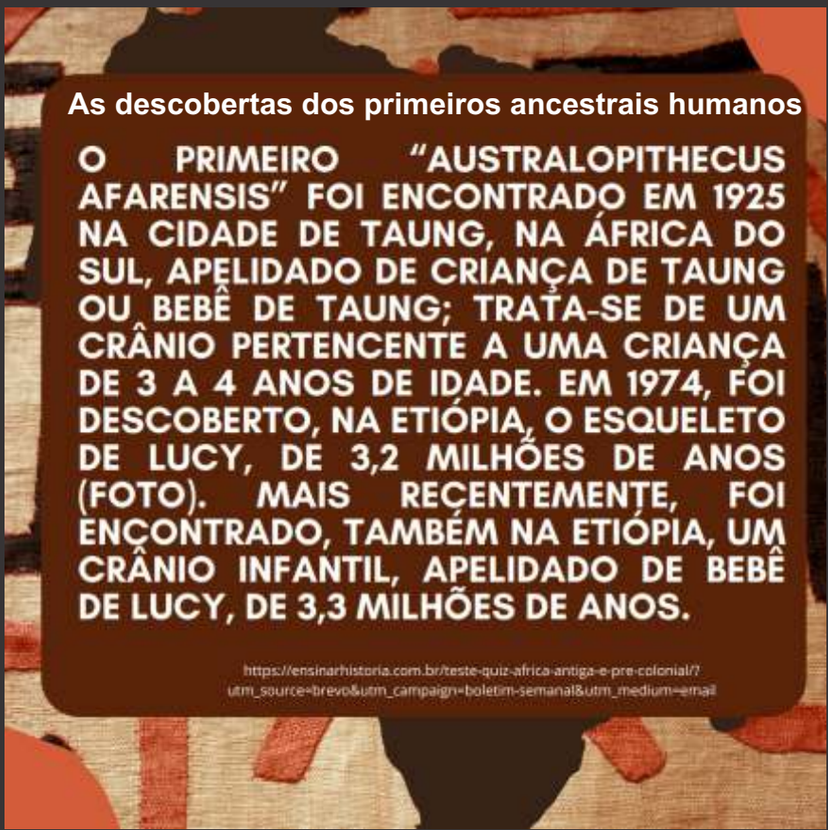
Uma das descobertas mais importantes para o estudo da evolução humana ocorreu em 1924, quando foi encontrado, em Taung, na África do Sul, o crânio fossilizado de uma criança que viveu há aproximadamente 2,8 milhões de anos.

O fóssil ficou conhecido como Criança de Taung e pertence à espécie Australopithecus africanus. Estima-se que a criança tivesse entre três e quatro anos de idade quando morreu.

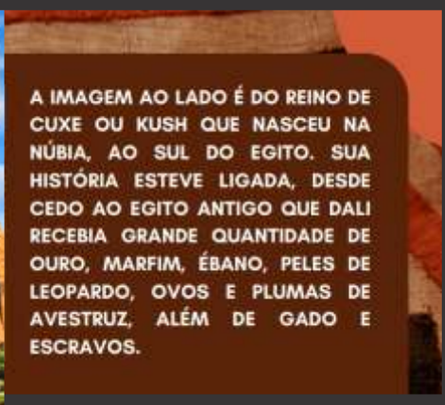
Outra descoberta de grande importância ocorreu em 1974, na Etiópia, quando pesquisadores encontraram parte do esqueleto de uma fêmea da espécie Australopithecus afarensis, que recebeu o nome de Lucy.

Com aproximadamente 3,2 milhões de anos, Lucy tornou-se uma das descobertas mais conhecidas da paleoantropologia, contribuindo para os estudos sobre a evolução dos seres humanos e o desenvolvimento da locomoção bípede.

Posteriormente, outros fósseis de ancestrais humanos foram encontrados na Etiópia, ampliando o conhecimento científico sobre a presença de antigas espécies de hominínios no continente africano.





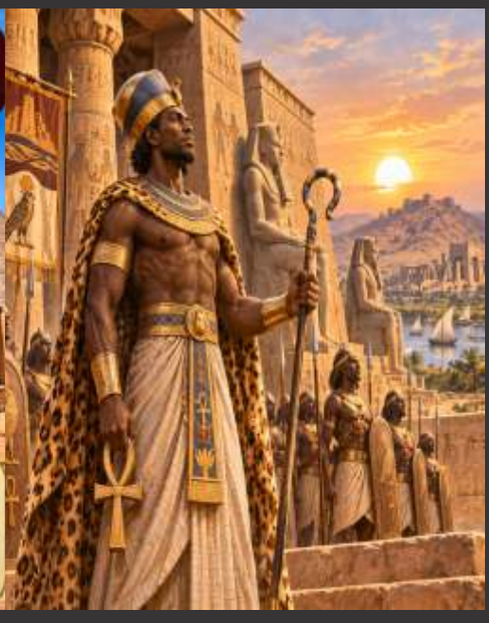


O Reino de Cuxe, também conhecido como Reino de Kush, desenvolveu-se na região da Núbia, localizada principalmente no território do atual Sudão, ao sul do Egito.

Essa importante civilização africana estabeleceu relações políticas, culturais e comerciais com o Egito Antigo, alternando períodos de cooperação e conflitosO Reino de Cuxe destacou-se pela riqueza de seus recursos naturais e por sua participação nas redes comerciais da Antiguidade. Entre os produtos comercializados estavam ouro, marfim, ébano, peles de animais, penas de avestruz e gado. Também existia o comércio de pessoas escravizadas.

Os cuxitas desenvolveram conhecimentos relacionados à agricultura, à arquitetura, à metalurgia e à organização política. Construíram cidades, templos e pirâmides que permanecem como importantes testemunhos da história africana.





Durante parte do século VIII a.C., os governantes do Reino de Cuxe ampliaram seu domínio sobre o território egípcio, dando origem à chamada 25ª Dinastia do Egito, também conhecida como Dinastia Cuxita.

Um dos principais governantes desse período foi Piye, que realizou campanhas militares no Egito e consolidou o domínio cuxita sobre importantes regiões do território.

Entre seus sucessores estiveram Shabaka e Taharqa, responsáveis pela continuidade do governo cuxita e pela defesa de seus territórios diante de ameaças externas, especialmente dos assírios.

O domínio cuxita sobre o Egito demonstra que as civilizações africanas desempenharam papéis importantes nas relações políticas e militares do mundo antigo.



5. A cidade de Tombuctu



Localizada no atual Mali, Tombuctu tornou-se um dos mais impor-tantes centros comer-ciais, religiosos e intelec-tuais da África Ocidental.

Durante o desenvol-vimento do Império do Mali, a cidade ganhou destaque por sua loca-lização estratégica nas rotas comerciais que atravessavam o deserto do Saara.

Tombuctu reunia comerciantes, estudiosos, religiosos e viajantes de diferentes regiões. Sua prosperidade estava relacionada especialmente ao comércio de ouro, sal e outros produtos.

A cidade também ficou conhecida por suas mesquitas, bibliotecas, centros de ensino e pela tradição intelectual associada a Sankoré.

Essas instituições contribuíram para a circulação de conhecimentos sobre religião, matemática, astronomia, direito e outras áreas do saber.

A história de Tombuctu demonstra a importância das sociedades africanas na produção e na transmissão de conhecimentos ao longo dos séculos.





A cultura Nok desenvolveu-se na região da atual Nigéria e é reconhecida como uma das mais antigas tradições culturais da África Ocidental.

Sua existência é geralmente situada entre aproximadamente 1000 a.C. e os primeiros séculos da Era Cristã.

Uma de suas principais características foi a produção de esculturas em terracota, material feito de argila modelada e submetida ao calor.

Essas esculturas representam figuras humanas e animais, revelando habilidades artísticas e conhecimentos técnicos sofisticados.

A cultura Nok também está associada ao desenvolvimento da metalurgia do ferro na região. O domínio dessa tecnologia foi fundamental para a produção de ferramentas, instrumentos agrícolas e outros objetos.

Entretanto, é importante destacar que o uso do ferro ocorreu em diferentes regiões africanas, não sendo possível atribuir exclusivamente à cultura Nok a descoberta dessa tecnologia.





Méroe foi um importante centro político e econômico do Reino de Cuxe, localizado no território do atual Sudão. Essa cidade destacou-se pela produção de ferro, pelo comércio e por suas construções monumentais, especialmente as pirâmides.

Um aspecto marcante da história de Méroe foi a participação de mulheres no exercício do poder político. Algumas governantes receberam o título de Candace, associado à posição de rainha ou rainha-mãe na tradição cuxita.

Entre as figuras femininas mais conhecidas destacam-se as rainhas Amanirenas e Amanishaketo. A primeira ficou conhecida por sua atuação nos conflitos entre o Reino de Cuxe e o Império Romano, no final do século I a.C.

Esses acontecimentos evidenciam a importância das lideranças femininas nas estruturas políticas e militares de determinadas sociedades africanas.

As descobertas arqueológicas realizadas em Méroe, incluindo joias, esculturas, armas e objetos ornamentais, revelam a riqueza cultural e material dessa civilização.







O Sahel é uma extensa faixa territorial localizada ao sul do deserto do Saara, caracterizada pela presença de savanas e áreas de vegetação adaptadas ao clima semiárido.

Essa região atravessa diferentes países africanos e desempenhou um papel fundamental na formação de importantes sociedades e impérios.

Ao longo dos séculos, desenvolveram-se nessa região grandes organizações políticas, entre as quais se destacaram:

- Reino de Gana;
- Império do Mali;
- Império Songhai.

A localização estratégica do Sahel favoreceu o desenvolvimento de rotas comerciais que conectavam diferentes regiões da África.Essas rotas permitiam a circulação de mercadorias, pessoas, conhecimentos, religiões e tradições culturais.

NO LIMITE DO DESERTO DO SAARA, AO SUL, ESTÁ O SAHEL, UMA EXTENSA FAIXA DE SAVANAS E ESTEPES. ALI SURGIRAM, A PARTIR DO SÉCULO IV, IMPORTANTES REINOS E IMPÉRIOS AFRICANOS COMO GANA, MALI E SONGAI.



O SAHEL (FAIXA MARROM) ATRAVESSA DIVERSOS PAÍSES AFRICANOS, DE LESTE A OESTE DO CONTINENTE. NO SAHEL, SURGIRAM OS REINOS DE GANA (CÍRCULO AMARELO), MALI (BRANCO) E SONGHAI (ROSA).

https://ensinarhistoria.com.br/teste-quiz-africa-antiga-e-pre-colonial/?utm_source=brevo&utm_campaign=boletim-semanal&utm_medium=email - Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues



https://studhistoria.com.br/resumos-e-mapas/africa-pre-colonial-2-reinos-do-sahel/

9. O Reino de Gana: a riqueza do ouro



Reino da África Ocidental (séculos IV a XIII), conhecido pela riqueza do ouro, pelo controle de rotas comerciais e pela organização política dos soninquês.

O antigo Reino de Gana desenvolveu-se na África Ocidental e alcançou grande importância entre os séculos IV e XIII. Sua economia estava fortemente relacionada ao controle de rotas comerciais e à circulação de produtos, especialmente o ouro.

Por esse motivo, tornou-se conhecido como uma importante potência comercial da região.Entre os grupos ligados à formação do reino estavam os soninquês, que desenvolveram uma estrutura política organizada e mecanismos de cobrança de tributos sobre as atividades comerciais.

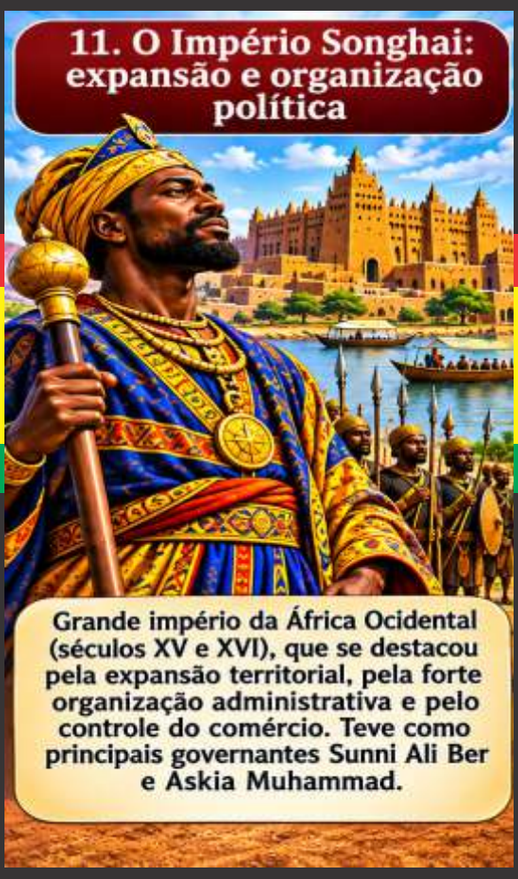
O comércio também favoreceu o contato entre diferentes povos africanos e a expansão de influências culturais e religiosas.



O Império do Mali consolidou-se no século XIII e tornou-se uma das maiores potências políticas e econômicas da África Ocidental. Sua formação está associada a Sundiata Keita, importante líder mandinga que unificou territórios e estabeleceu as bases do império.

Os governantes do Mali eram conhecidos pelo título de mansa, que indicava a posição de soberano. Entre os líderes mais conhecidos esteve Mansa Musa, cujo governo, no século XIV, ficou marcado pela riqueza do império e pelo fortalecimento das atividades comerciais, culturais e religiosas.

Durante esse período, cidades como Tombuctu adquiriram grande importância como centros de circulação de mercadorias e conhecimentos. O Império do Mali representa um exemplo da complexidade política, econômica e cultural das sociedades africanas anteriores à colonização europeia.



O Império Songhai, também chamado de Songai, destacou-se na África Ocidental, especialmente entre os séculos XV e XVI. Sua expansão foi impulsionada por governantes como Sunni Ali Ber e Askia Muhammad, responsáveis pelo fortalecimento político, militar e administrativo do império.

Entre seus centros urbanos mais importantes estavam Gao, Tombuctu e Djenné. O comércio, a agricultura e o controle das rotas de circulação de mercadorias foram fundamentais para sua economia.

O islamismo também exerceu influência sobre a vida política, religiosa e intelectual de parte da população. No final do século XVI, o Império Songhai sofreu uma grande derrota diante de forças marroquinas, que utilizaram armas de fogo em suas campanhas militares.

Esse acontecimento contribuiu para o enfraquecimento do poder central e para a fragmentação do império.



As rotas transaarianas constituíam caminhos comerciais que atravessavam o deserto do Saara, conectando regiões da África Subsaariana ao norte do continente e às redes de comércio do Mediterrâneo.

O transporte de mercadorias era realizado principalmente por caravanas de camelos, animais adaptados às condições ambientais do deserto. Entre os principais produtos comercializados estavam ouro, sal, tecidos, noz-de-cola, marfim, peles e artigos de metal.

As rotas também foram utilizadas no tráfico de pessoas escravizadas.

Além das mercadorias, essas conexões favoreceram a circulação de ideias, conhecimentos, práticas religiosas e manifestações culturais. Rios importantes, como o Níger, também facilitaram a circulação de pessoas e produtos, contribuindo para o desenvolvimento das cidades e das atividades comerciais.



O conhecimento sobre as sociedades africanas anteriores à colonização europeia é construído a partir de diferentes fontes históricas. Entre elas, destacam-se os vestígios arqueológicos, os relatos escritos, os objetos artísticos, as construções antigas e as tradições orais.

A tradição oral possui grande relevância em diversas sociedades africanas. Em algumas regiões da África Ocidental, os griôs desempenham um papel fundamental na preservação e na transmissão de histórias, genealogias, conhecimentos e memórias coletivas.

Essas fontes demonstram que a história africana é ampla, diversificada e marcada por diferentes experiências de organização política, econômica, social e cultural.

Conclusão:
a importância da África para a história mundial

A história da África vai muito além do período da escravidão e da colonização europeia. Antes da expansão colonial, o continente já abrigava sociedades complexas, grandes reinos, impérios, centros comerciais e importantes tradições intelectuais e artísticas.

Civilizações como Cuxe, Gana, Mali e Songhai desenvolveram sistemas políticos, atividades econômicas e manifestações culturais que contribuíram significativamente para a história mundial. Além disso, as descobertas de fósseis de antigos ancestrais humanos reforçam a importância da África para a compreensão das origens da humanidade.

Estudar a África pré-colonial é reconhecer o protagonismo dos povos africanos na construção da história, valorizar a diversidade cultural do continente e combater visões preconceituosas que desconsideram suas contribuições para a humanidade.

EXERCÍCIO
Direitos Humanos e Cultura Afro-brasileira e Indígena
Tema: África: berço da humanidade
1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Aluno_____

CEDCF - Prof. Iradilson Bispo - 2026/2

PARTE I - Leia as afirmações e escreva (V) para verdadeiro ou (F) para falso.

1. ( ) A África é considerada o berço da humanidade porque nesse continente foram encontrados importantes fósseis de antigos ancestrais humanos.

2. ( ) O fóssil conhecido como Criança de Taung foi encontrado na Etiópia e pertence à espécie Australopithecus afarensis.

3. ( ) Lucy, descoberta em 1974, na Etiópia, contribuiu para os estudos sobre a evolução humana e o bipedalismo.

4. ( ) O Reino de Cuxe manteve somente relações pacíficas com o Egito Antigo, sem envolver conflitos ou disputas territoriais.

5. ( ) Durante a 25ª Dinastia do Egito, governantes do Reino de Cuxe exerceram o poder sobre parte do território egípcio.

6. ( ) A cidade de Tombuctu destacou-se exclusivamente pelo comércio, sem possuir centros de ensino ou produção de conhecimentos.

7. ( ) A cultura Nok destacou-se pela produção de esculturas em terracota e pelo desenvolvimento da metalurgia do ferro.

8. ( ) No Reino de Cuxe, o título de Candace estava associado a mulheres que ocupavam posições importantes de poder político.

9. ( ) O Sahel está localizado ao norte do deserto do Saara e não teve importância para o comércio africano.

10. ( ) As rotas comerciais transaarianas permitiam a circulação de mercadorias, pessoas, conhecimentos e práticas religiosas.

PARTE II – Leia cada questão com atenção e assinale apenas uma alternativa correta.

11. O bipedalismo foi uma importante característica identificada nos estudos sobre a evolução humana. Esse termo significa:
a) A capacidade de viver exclusivamente nas árvores.
b) A utilização de ferramentas de metal.
c) A capacidade de caminhar sobre duas pernas.
d) O desenvolvimento da linguagem escrita.

12. O Reino de Cuxe, localizado na região da Núbia, destacou-se na África Antiga principalmente por:
a) Não estabelecer relações com outras civilizações.
b) Desenvolver atividades comerciais, conhecimentos técnicos e organização política.
c) Depender exclusivamente da caça e da coleta.
d) Não possuir cidades ou construções monumentais.

13. A antiga cidade de Tombuctu, localizada no atual Mali, tornou-se conhecida por:
a) Ser um importante centro de comércio, religião e produção de conhecimentos.
b) Ser a capital do Egito Antigo.
c) Ter sido o local de descoberta do fóssil de Lucy.
d) Não manter relações comerciais com outras regiões.

14. Uma importante característica da cultura Nok, desenvolvida na atual Nigéria, foi:
a) A construção das pirâmides egípcias.
b) A criação do Império Romano.
c) O domínio exclusivo do comércio de ouro.
d) A produção de esculturas em terracota e o uso da tecnologia do ferro.

15. O antigo Reino de Gana alcançou grande prosperidade econômica devido principalmente:
a) À ausência de comércio com outros povos.
b) À produção exclusiva de alimentos.
c) Ao controle das rotas comerciais e à circulação do ouro.
d) À exploração de petróleo.

16. O líder associado à formação do Império do Mali, no século XIII, foi:
a) Taharqa.
b) Sundiata Keita.
c) Sunni Ali Ber.
d) Piye.

17.Mansa Musa foi um importante governante africano conhecido:
a) Pelo governo do Império do Mali e pela riqueza de seu território.
b) Pela descoberta do fóssil de Lucy.
c) Pela conquista romana do Reino de Cuxe.
d) Pela fundação da cultura Nok.

18. O Império Songhai destacou-se na África Ocidental e sofreu uma importante derrota no final do século XVI diante:
a) Dos antigos egípcios.
b) Dos governantes do Reino de Gana.
c) Dos exércitos do Império Romano.
d) Das forças marroquinas que utilizaram armas de fogo.

19. Nas rotas comerciais transaarianas, o transporte de mercadorias era realizado principalmente por:
a) Grandes navios oceânicos.
b) Caravanas de camelos.
c) Trens e locomotivas.
d) Aviões de carga.

20. Em algumas sociedades da África Ocidental, os griôs desempenhavam um papel fundamental porque:
a) Eram responsáveis exclusivamente pela cobrança de impostos.
b) Comandavam todos os exércitos africanos.
c) Preservavam e transmitiam histórias, conhecimentos e memórias coletivas.
d) Impediam a transmissão das tradições culturais.

PARTE III – Responda às questões com suas próprias palavras, utilizando os conhecimentos adquiridos durante o estudo.

21. Por que a África é considerada o berço da humanidade? Explique a importância das descobertas de fósseis nesse continente.

22. Quem foram a Criança de Taung e Lucy? Explique a importância dessas descobertas para o estudo da evolução humana.

23. Cite duas características do Reino de Cuxe que demonstram sua importância política, econômica ou cultural na África Antiga.

24. Quem eram as Candaces e o que a participação dessas mulheres no governo revela sobre a sociedade cuxita?

25. Explique por que a localização geográfica do Sahel favoreceu o desenvolvimento de importantes reinos e impérios africanos.

26. Por que Tombuctu é considerada um importante centro de comércio e conhecimento da África pré-colonial?

27. Como a produção de esculturas em terracota e o desenvolvimento da metalurgia do ferro demonstram os conhecimentos técnicos da cultura Nok?

28. Explique de que maneira o comércio contribuiu para o crescimento e a riqueza dos reinos de Gana e Mali.

29. Além da circulação de mercadorias, qual foi a importância das rotas comerciais transaarianas para as sociedades africanas?

30. Por que é importante estudar a história da África antes da colonização europeia? Explique como esse conhecimento pode ajudar a combater preconceitos e valorizar a diversidade cultural africana.